

Resumo

Esta investigação tem por objectivo mostrar que hoje, sobre os territórios, existem práticas de mobilidade com alguma expressão, que designamos de mobilidades ausentes, que se reflectem em territórios excluídos, uma vez que não têm sido consideradas como dominantes nas análises efectuadas. Essas mobilidades, face à evidência de um tendencial aumento, irão degenerar num futuro próximo, em mobilidades emergentes.

O estudo centra-se na análise dos aspectos diferenciados da mobilidade, e em particular, na percepção criteriosa de que os Territórios da Mobilidade se tornam visíveis a partir do conhecimento das relações fundamentais que se estabelecem entre mobilidade e as características sociais dos cidadãos.

A primeira parte do estudo dedica-se essencialmente a uma reflexão teórica sobre a abordagem de uma nova cultura de mobilidade, face à própria evolução do conceito de mobilidade e à introdução de novas variáveis e, às novas dinâmicas que surgem sobre a estruturação dos territórios, resultantes em parte, da inovação tecnológica e do processo de globalização em curso e que trazem novas preocupações no campo da mobilidade sustentável.

É esta nova cultura de mobilidade, também consequência dos novos ritmos e estilos de vida, que nos remete para a introdução de um outro planeamento. Um ordenamento com políticas urbanas integradas, onde à gestão da mobilidade e uso do solo, se abordem outras preocupações, tais como os novos padrões sociais e o desenho de cidade.

A segunda parte do estudo é dedicada à análise dos Territórios (Sociais) da Mobilidade, tendo como caso de estudo, a Área Metropolitana do Porto. Começa por traduzir uma visão geral sobre as práticas locais de mobilidade, através da identificação de padrões e diferenciações espaciais de mobilidade e, posteriormente, analisa três perspectivas de exclusão de mobilidade: Mulheres, Idosos e Pessoas com Mobilidade Reduzida.

Concluiu-se que hoje, a mobilidade interage com a sociologia urbana e que por isso, tão importante como estudar o tráfego, é estudar os movimentos e os motivos dos diferentes grupos sociais que compõem a mobilidade, como forma inequívoca do direito à liberdade.

Abstract

This research aims at demonstrating that nowadays, as far as territories are concerned, there are practices of mobility with some significance, which we have called absent mobilities. These are reflected in excluded territories, since they were not prevailing in the analyses that have already been developed. In a near future, and due to the evidence of an apparent increase, these absent mobilities will degenerate into emergent mobilities.

Our study is focused in the analysis of the differentiated aspects of mobility, and, in particular, in the rigorous perception that the Territories of Mobility become visible through the knowledge of the fundamental relations established between mobility and the citizens, social characteristics.

In the first part of this study, we essentially reflect on the approach of a new culture of mobility, bearing in mind the evolution of the concept of mobility and the introduction of new factors. We will further take into account the new emerging dynamics on the structuring of the territories, somehow resulting from the technologic innovation, as well as from the current process of globalization that bring to light new concerns in the field of sustainable mobility.

It is this new culture of mobility, also a consequence of the new life rhythms and styles, which engages us towards the introduction of a different planning. An arrangement with integrated urban politics, where the management of mobility and soil use, and other concerns, such as the new social patterns and the sketch of city, are to be dealt with.

In the second part, we will analyse the (Social) Territories of Mobility, taking as case study the Oporto Metropolitan Area. We will provide for a general view of the local practices of mobility, by identifying the spatial patterns and the differences of mobility. Then, we will analyse three perspectives of exclusion of mobility: Women, Elder people and People with reduced mobility.

We conclude that, today, mobility interacts with the urban sociology and that, therefore, as important as the study of traffic, is the study of the movements and the reasons of the different social groups which form mobility, as an unequivocal way of the right to freedom.

A Área Metropolitana de Lisboa (abreviada AML), localizada no centro-sul de Portugal, engloba 18 municípios divididos pelas duas margens do rio Tejo. É a área metropolitana mais populosa do país (NUTS III), com 2 863 272 habitantes em 2019, e a segunda região mais populosa (NUTS II), a seguir à Região do Norte. É a maior área urbana do país e a décima maior da União Europeia, com uma área de 3 001 quilómetros quadrados. Limita-se a norte com a Comunidade Intermunicipal do Oeste (Região Centro), a... bairros sociais de iniciativa pública e outras formas de conjuntos residenciais planeados e de iniciativa pública ou privada. O principal desafio para a formulação da estratégia para a Zona Oriental da cidade do Porto consiste na capacidade de lhe conferir identidade e personalidade própria dentro de um quadro de interpenetração espacial dos vários subsistemas urbanos e de declinação das principais políticas urbanas que o Município se propõe implementar. A transformação urbana da Zona Oriental da cidade do Porto exige 4. delimitação da área. A área de intervenção do Masterplan corresponde ao setor territorial mais oriental do Município do Porto, sendo limitada, grosso modo, pelo eixo Av. TELES, Paula - Os territórios (sociais) da mobilidade : um desafio para a Área Metropolitana do Porto. Aveiro : Lugar do Plano, 2005. 312 p. ISBN 9729990506. AU.171 TEL*Ter. TELES, Paula, ed. lit. - Acessibilidade e mobilidade para todos : apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163-2006 de 8 de Agosto. Lisboa : Secretariado Nacional de Reabilitação das Pessoas com Deficiência, 2007. 276 p. ISBN 9789898051042. A retoma, ainda que gradual das atividades sociais e económicas tem constituído um desafio para os diferentes países e para os cidadãos, representando um novo Problema para a Saúde Pública. Neste enquadramento, o IGOT-CEG, a FFUL e a FMUL da Universidade de Lisboa, a ENSP-CISP da Universidade Nova de Lisboa em colaboração com a Área Metropolitana de Lisboa, a Área Metropolitana do Porto e outras. Se tem 18 ou mais anos de idade, a sua participação é muito importante para nos ajudar a produzir um melhor conhecimento científico relativamente às dinâmicas e problemas da mobilidade de quem trabalha, estuda ou, por outra razão, necessita de fazer deslocamentos.